

# Falta agência bancária em Jardim Carapina

*Para pagar contas, moradores têm de ir a outros bairros, já que em Jardim Carapina também não há casas lotéricas*

**M**oradores de Jardim Carapina, na Serra, aproveitaram ontem a visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** para reivindicar casa lotérica e agência bancária no bairro.

Eles disseram que contam com padarias, mercearias, supermercados, farmácias, lojas de confecção e de material de construção. O comércio se concentra na avenida Porto Seguro, a principal do bairro.

"Precisamos apenas ir a outros bairros para pagar contas. Com uma agência bancária aqui e também uma casa lotérica, não perderíamos tempo", comentou a balconista Silvana Maciel, 19 anos.

A balconista Cláudia Oliveira, 22, lembrou que tem que ir até Carapina pagar conta. "O pior é que também temos que pegar ônibus para pagar contas em bancos de outros bairros e as filas são enormes nas agências", afirmou.

Edmar Fernandes Couto, 38 anos, que tem uma lanchonete na avenida Porto Seguro, reclamou que já gastou três horas para ir ao banco.

"Temos que ir até Goiabeiras, em Vitória, para poder pagar contas e fazer depósitos. Demoramos para chegar até o local e ainda temos que esperar na fila, que é grande", disse.

Em Jardim Carapina não existe uma linha de ônibus direta para Vitória. Os carros que circulam pelo bairro têm que retornar ao Terminal de Carapina para seguir o trajeto em direção a capital.

"Sem casa lotérica e agência bancária, é ruim. Chego a ir ao banco cinco vezes por semana. Às vezes, preferimos pagar alguém para poder ir em nosso lugar", comentou a comerciante Consenir Damázio, 39 anos, dona de um quilão no bairro.

O presidente da Associação dos Bancos do Estado do Espírito Santo (Arbes), Jorge Eloy Domingues,



## JARDIM CARAPINA



**Município:** Serra  
**População:** 18 mil habitantes  
**Localidades vizinhas:** Boa Vista e André Carloni

### MAPA COMERCIAL

- ▶ 3 restaurantes
- ▶ 8 padarias
- ▶ 6 supermercados
- ▶ 11 materiais de construção
- ▶ 20 lojas de confecção
- ▶ 15 mercearias
- ▶ 8 quilões
- ▶ 40 bares/lanchonetes
- ▶ 2 açougues
- ▶ 3 serralherias
- ▶ 2 farmácias
- ▶ 2 marcenarias
- ▶ 2 igrejas católicas
- ▶ 35 igrejas evangélicas
- ▶ 1 casa espírita
- ▶ 1 escola municipal
- ▶ 2 creches
- ▶ 1 loja de móveis

Fonte: Associação de Moradores de Jardim Carapina

informou que os moradores podem encaminhar um e-mail para [arbes.vix@terra.com.br](mailto:arbes.vix@terra.com.br), solicitando a instalação de uma agência bancária no bairro. O pedido será encaminhado para as instituições financeiras, que irão avaliar o pedido.

FOTOS: FÁBIO NUNES



As lojas estão concentradas na avenida Porto Seguro

## DESTAQUES

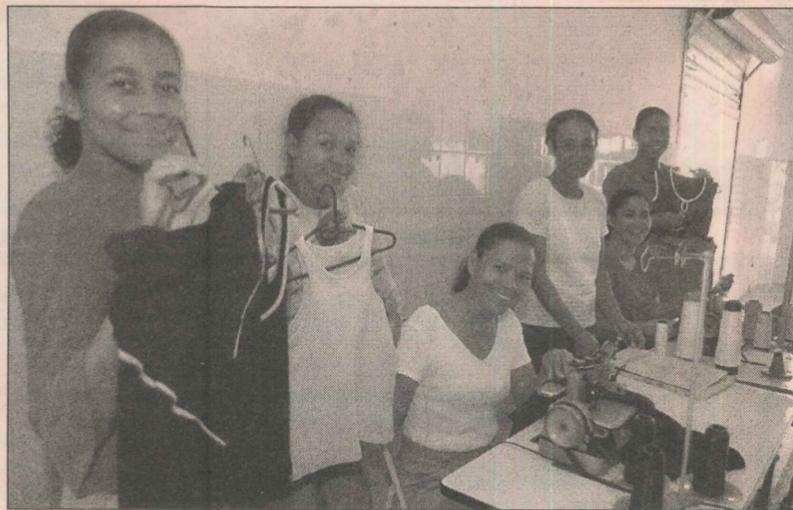


**PINTURA** – As costureiras Adelionice Rodrigues de Menezes, 37 anos, e Maria Helena Manthay, 42 anos, fizeram há um ano um curso de pintura em tecido oferecido pela Prefeitura Municipal da Serra. Com a capacitação, elas puderam investir em material e começaram a vender seus produtos para obter renda extra.

Maria Helena produz fraudas, enxugadores e mantas com estampas de personagens de desenhos infantis e bichinhos. Já Adelionice pinta frutas em panos de prato e toalhas de mesa.

"Fazer o curso melhorou nossa auto-estima. Agora, ajudamos na renda familiar", declarou Adelionice. Quando há encomenda, ela atravessa as noites para dar conta da produção.

Maria Helena está desempregada, e sua pintura é a única renda da família. "Só tenho meus dois filhos. Este é o sustento da casa. Aprendi a lutar por mim", disse. Telefone para contato de Maria Helena é 3318-8950. Adelionice mora na rua Castelo, s/n.



**COOPERATIVA** – Moradoras de Jardim Carapina, na Serra, lutam há um ano pela formação da Cooperativa de Costureiras. Segundo elas, a falta de recursos para a compra das máquinas de costura industrial é o principal obstáculo para a união da categoria.

No local cedido por um dos moradores do bairro, 18 costureiras de Jardim Carapina trabalham com apenas três máquinas caseiras. Atualmente, três vezes por semana eles migram para a Serra-Sede, onde realizam cursos de capacitação.

"Precisamos de renda extra para ajudar no sustento da família. Queremos mostrar que em bairros carentes existem pessoas lutadoras", explicou Desolina Rodrigues Chaves, 52 anos, que está à frente da luta para a formação da cooperativa. "Precisamos de ajuda, porque ainda não conseguimos obter lucro".

O dinheiro obtido com a venda dos produtos até o momento é destinado à compra de materiais. O telefone para contato é 3241-4200.